

18 de Maio de 1966
conferência na
Câmara.

Exm^o Senhor Presidente da Câmara como representante
do Senhor Governador Civil

Dignissimas Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas

Exm^o Senhor Coronel Rocha Peixoto, ilustre representante
da família do homenageado

Exm^o Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, conferente
desta noite

Minhas Senhoras e meus senhores:

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, promotora das comemorações do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto, delegou na minha pessoa, por imperativo do cargo que nela ocupo, o grato dever e não menor honra de, em seu nome, apresentar a V. Exc^{as} as suas afectuosas saudações e agradecer a vossa amável e distinta presença.

Quero destacar, com uma especial referencia, a maneira pronta e interessada como Sua Excelência o Senhor Governador Civil acedeu em vir presidir a esta sessão solene que pretende ser a homenagem oficial da Póvoa de Varzim a um seu filho, notável na ciencia, e cuja memória injusto seria olvidar.

Infortunadamente sua Ex^{cia} ^{a última hora} viu-se ~~des~~ impossibilitado de estar presente, delegando no ~~seu~~ Presidente da Câmara, a sua representação.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Antes de fazer a apresentação do conferente desta noite, peço v^{er}nia para, em breves palavras, e sem intenção de experimentar a vossa paciencia, deixar aqui uma sucinta resenha de como deliberou a Câmara comemorar o I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto e dar conta de como se tem processado a sua efectivação .

Rocha Peixoto morreu há 57 anos. Do homem, já quase não há memoria; da obra, particularmente notável no campo da Arqueologia e de Etnografia, embora truçada por uma morte prematura e quando o seu espirito attingia a plena maturidade, guardam os estudiosos daqueles ramos da ciencia alguns apontamentos,

Acaba de sair o Regulamento do Prémio "Rocha Peixoto" para notas de ficheiro, chamadas, muitas chamadas à "Portugália" a celebre revista que na afirmação do Dr. Manuel Monteiro, em nada ficava a dever ao que de melhor se publicava no Estrangeiro e que morreu com Rocha Peixoto.

Impunha-se, pois, fazer reviver o homem, para admiração dos seus conterraneos; e a obra, para serviço da cultura portuguesa.

Posso dizer com verdade ~~com verdade~~ que o alarme foi dado e, para honra nossa, por um póveiro ainda jovem, mas talentoso e que é uma afirmação consoladora, das novas gerações, na história da Arte. Refiro-me ao Senhor Doutor Flávio Gonçalves. Em 22 de Junho passado, na página literária do "Comercio do Porto" iniciava, ^{a publicação} aquele professor, uma série de artigos, profundamente documentados, em que dava a conhecer ao país o valioso mérito da obra do malgrado cientista, lembrando ao mesmo tempo o centenário que se aproximava. Em Julho seguinte, na qualidade de Director do Boletim Cultural, enviou à Câmara uma carta sugerindo-lhe a celebração condigna do centenário e, no último artigo da ~~sua~~ série citada, apresentava o plano das Comemorações que a Câmara estudou e aprovou por inteiro.

A imprensa local recebeu com o maior entusiasmo a ideia das Comemorações, lançando desde logo uma Campanha de mentalização que muito reconhecidamente registamos. Igual aplauso mereceu a iniciativa da Câmara da parte da imprensa diária onde com desusada frequencia aparecem as noticias, levando os estudiosos a debruçarem-se sobre a obra de Rocha Peixoto como o testemunham as páginas literárias e culturais dos nossos melhores órgãos de informação. A Emissora Nacional, pela voz do Dr. Amandio Cesar, dedicou já um programa a Rocha Peixoto. Também a Rádio Televisão Portuguesa tem dado a mais prestimosa colaboração, fazendo a cobertura dos actos constantes do programa comemorativo.

Para todos vai o nosso agradecimento.

Reportando-me ao programa que a Câmara aprovou e se dispõe a levar a efeito, tanto quanto possivel, cumpre-me informar que se encontram realizados os dois primeiros números: A publicação de uma biografia sobre Rocha Peixoto, e a ~~inua~~ inauguração da Biblioteca Municipal a quem foi dado o nome do homenageado, seu principal benemérito.

Acaba de sair o Regulamento do Prémio " Rocha Peixoto " para estudos de Etnografia e está a ser impresso o 1º volume das Obras Completas. Esta publicação representa um esforço digno de nota, por parte da Câmara, atendendo às limitadas possibilidades do seu erário, mas ao qual não se quis furtar consciante de que assim prestará à cultura portuguesa um relevante serviço. Rocha Peixoto, pelo espirito eminentemente patriótico que imprimiu à sua obra, pelo critério científico das suas investigações, pela vastidão dos temas tratados aos quais imprimiu a sua rutilancia da sua inteligência privilegiada, legou-nos uma obra que é patrimonio nacional e urge restituir à Nação em forma integral.

Ao falar das Comemorações do 1º centenário de Rocha Peixoto não quero terminar sem uma referência ao representante da familia Rocha Peixoto, aqui presente, na pessoa do Senhor Coronel Rocha Peixoto e Esposa pelos preciosos elementos que nos têm fornecido e pelo incondicional apoio prestado ao nosso trabalho. A Sua Excª muito obrigado.

Resta-me, agora, minhas senhoras e meus senhores, fazer a apresentação do conferente desta noite.

Senhor Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, perdõe V. Excª se, com as minhas palavras, eu não for capaz de apresentar aos seus ouvintes, uma imagem perfeita e completa do alto valor intelectual da sua pessoa e da sua obra. Confio no entanto na sua generosa alma de tripeiro mais preocupado com a obra que com " o ramo da obra "

Meus Senhores: O Dr. Ernesto Veiga de Oliveira pertence àquele pequenino grupo de homens que, em Portugal, vivem empenhados em estudar " a cultura " do povo português. Aqui, por cultura, devemos entender, no bom sentido da escola etnológica portuguesa, o conjunto das tradições sociais ou, como ensina o Professor Jorge Dias, tudo aquilo que recebemos do ambiente social em que nos criamos e desenvolvemos. Os usos e costumes, as crenças, as tradições orais, a sabedoria, a lingua, a música e a dança, os padrões de comportamento, os ideais de vida, as técnicas etc. são, assim, os elementos que constituem uma determinada cultura.

O Senhor Dr. Benedito de Oliveira, que é formado em Direito

É portanto o Dr. Ernesto de Oliveira um etnólogo que procura na investigação etnográfica a análise específica dos elementos culturais em ordem a uma visão genérica e comparativa do homem como ser social e cultural. É notável a obra do Dr. Ernesto de Oliveira no campo da investigação etnográfica. Começo por me referir ao aturado estudo empreendido de colaboração com F. Galhano sobre a construção habitacional portuguesa desde 1954 a 1961. Vejamos: Casas da Maia, Casas de Esposende, Casas dos Pescadores da Póvoa de Varzim, casas da Murtosa, casa do Porto, alguns elementos das casas de Matosinhos, um tipo de casa rural dos arredores do Porto, casas da Zona Central do litoral português, casas esguias do Porto e sobrados do Recife, Telhados do Porto e mais recentemente a importante obra sobre "Os palheiros do litoral central português" e "Palheiros e barracos do litoral".

É curioso notar que também Rocha Peixoto se apaixonou por este tema, deixando-nos um importante estudo sobre "A casa Portuguesa" e "o palheiro do litoral". A laboriosa actividade do Dr. Ernesto de Oliveira vai mais além e muito mal ficaria ao incipiente biógrafo se não citasse duas obras de grande valia, geradas pela trindade sapiente — a pura água da etnografia portuguesa — Ernesto de Oliveira, Jorge Dias e F. Galhano. São elas: "Os Espigueiros portugueses" e "Os sistemas primitivos de moagem em Portugal" (2 volumes) às quais se deve juntar " Os moinhos de gento, Açores e Porto Santo" de colaboração com Benjamim Pereira.

O Nosso conferente é ainda um grande especialista em etnomusicologia. Pacientemente tem vindo a recolher, comparar e especificar toda a gama de instrumentos musicais populares, esperando-se para breve o aparecimento em público do seu estudo sobre este assunto que o tem apaixonado verdadeiramente. Além dos trabalhos apontados o Dr. Ernesto de Oliveira publicou interessantíssimos estudos sobre " Festas Cíclicas, compadrio, jogos, romarias etc. e outros de carácter teórico e conceitual.

O Senhor Dr. Ernesto de Oliveira, que é formado em Direito pela Universidade de Coimbra onde também cursou letras, tem a sua probidade científica consagrada pelos Orgãos Superiores da Cultura Portuguesa como sejam o Instituto de Alta Cultura e a Junta de Investigações do Ultramar. Está adestrito ao primeiro como secretário do Centro de Etnologia Peninsular e ao segundo como investigador do Centro de Estudos de Antropologia Cultural. Merece igual registo a assídua e activa presença de Sua Exc^{ca} em colloquios e congressos internacionais e um sem número de comunicações sobre têmeas da sua especialidade, enviados às assembleias mundiaes.

Eis, meus Senhores e Minhas Senhoras, algumas notas sobre a envergadura científica do conferente desta noite que tão amávelmente acedeu em vir à Póvoa de Varzim para nos falar de Rocha Peixoto.

Quero ainda lembrar que o Dr. Ernesto de Oliveira não vem à Póvoa com "a pedra na bôca" como diz o povo daqueles que visitam pela 1^a vez uma terra. Não. Sua Exc^{ca} é nosso velho conhecido e amigo; as calçadas das ruas habituaram-se em tempos, ao eco dos seus passos e a gente do mar entreteve-o, com curioso enlevo, tardes a fio.

As casas típicas dos Pescadores Póveiros, como os jogos populares e a apanha do sargaço na costa, merceram-lhe estudos interessantissimos em que é evocada a grandeza trágica da vida do mar e da sua curiosa gente.

Por ter vindo mais uma vez a esta sua querida Póvoa de Varzim para nos falar de um dos seus filhos mais ilustres, cavador como V. Exc^{ca} na safara campina da Etnografia, aqui deixo, em nome da Câmara, os meus sinceros agradecimentos.

Tenho dito.

P.^o Manuel Amorim